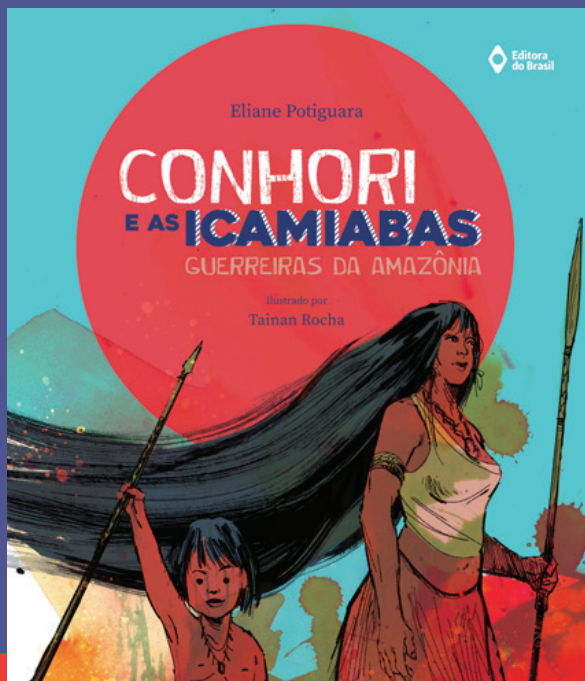


PROJETO DE LEITURA

CONHORI E AS ICAMIABAS: GUERREIRAS DA AMAZÔNIA

ELIANE POTIGUARA

Ilustrações de Tainan Rocha



Projeto de leitura elaborado por **Juliana Felisbino Kroll**

Formada em Letras (USP) e especialista em Design Instrucional (Mercado EAD), trabalha atualmente na educação corporativa. É professora de Língua Portuguesa e de Alfabetização de Jovens e Adultos, revisora e produtora de materiais educativos. Atuou na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na EJA em escolas públicas e particulares. Também escreve, há alguns anos, materiais de apoio de Literatura. Apaixonada pelo universo da literatura infantojuvenil e pela educação corporativa, adora pesquisar ferramentas que facilitem o processo de ensino e aprendizagem.

1. Para começar...

Apresentação: Talvez quem leia o título desse livro não reconheça o nome. Conhori é a líder da nação das icamiabas, lenda extraída da narrativa de viagem do navegador espanhol Francisco Orellana, à época de sua viagem pelo que hoje conhecemos como Rio Amazonas. Descritas como belas e fortes, essas amazonas brasileiras viveram em comunidades sem homens, mas claramente descritas pelo olhar masculino do conquistador. A autora, Eliane Potiguara, resgata essa lenda e a revisita pela perspectiva de uma mulher indígena, apresentando-nos um relato que estimula o conhecimento histórico, a compreensão e a empatia cultural.

Objetivos do projeto de leitura:

- estimular a exploração da cultura indígena;
- promover a conscientização ambiental;
- comparar diferentes pontos de vista;
- refletir sobre a importância da mulher na sociedade.

Justificativa: É certo que, quando crianças, brincamos de super-herói, escolhendo nossos preferidos e dando asas à imaginação. Não há limites ao mundo que uma criança pode criar. A leitura de livros é uma oportunidade perfeita para explorar essa imaginação, e a Literatura tem grande responsabilidade por incentivar a exploração de diferentes fontes de inspiração, não para apagar a fogueira da imaginação, mas para alimentar a chama. Esse livro convida o leitor a explorar a rica mitologia brasileira e amazônica, seguindo a proposta da BNCC (*Base Nacional Comum Curricular*, 2018) de estabelecer “um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas”. Além disso, convida-o a refletir sobre como pontos de vista diferentes podem impactar sua forma de enxergar o mundo e sobre o papel da mulher na sociedade, enriquecendo seu desenvolvimento social e pessoal.



Indicação: Estudantes a partir do 6º ano.

Conteúdos disciplinares: Língua Portuguesa, Arte, História.

Assuntos: Cultura popular, diversidade, feminismo, indígenas, história do Brasil.

Temas Contemporâneos Transversais: Cidadania e Civismo, Meio ambiente.

Datas especiais:
1/1 – Dia Mundial da Paz
19/4 – Dia dos Povos Indígenas
21/5 – Dia da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento

2. Propostas de atividade

O objetivo das propostas a seguir é indicar uma trilha de atividades que facilitem a reflexão sobre a obra, mostrando caminhos para sua compreensão.

Pré-leitura

Antes de iniciar a leitura da obra, introduza o tema. Comece perguntando aos estudantes se já assistiram a algum desenho ou filme da Mulher-Maravilha. Se sim, peça que tentem lembrar de aspectos associados à heroína, como origem, poderes especiais etc. É provável que se lembrem de que ela é uma amazona de uma ilha escondida, muito forte e ágil, e que carrega um laço que faz com que todos falem a verdade.

Aproveite o gancho e apresente brevemente informações sobre a lenda das amazonas e seu lugar na mitologia grega. Depois, conecte o tema ao Brasil, introduzindo a lenda das icamiabas, guerreiras da Amazônia que se assemelham às amazonas gregas, lideradas por Conhori. Algum estudante já tinha ouvido falar das icamiabas?

Introduzido o tema, apresente a obra a ser lida, incluindo capa e contracapa, que trazem uma ilustração integrada, com representações das icamiabas na primeira e uma caravela na segunda. Convide os estudantes a analisar o que capa e contracapa têm em comum e como se relacionam. Pergunte se as personagens evocam lembranças de outras histórias e explore a fisionomia e a postura delas, estimulando uma reflexão sobre o que podem transmitir.

Faça perguntas, caso necessário, para incentivar a reflexão, como: “Quem parecem ser os protagonistas dessa história?”, “O que a postura das personagens parece indicar?”, “O que vocês acham que elas estão esperando?”.

Em seguida, leia o título e o subtítulo e explore o texto da contracapa, mas deixe o texto de orelha e o posfácio para depois da leitura. Deixe que levantem hipóteses e anote-as, para verificar se faziam sentido ou não após a leitura.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: **EF69LP46**, **EF69LP49** e **EF69AR34**.

Leitura

O livro apresenta uma narrativa espelhada, mostrando o lado dos conquistadores espanhóis e contrapondo essa visão à perspectiva das icamiabas. Antes da leitura propriamente dita, convide os estudantes a folhear as páginas e identificar esses detalhes, presentes tanto nas imagens como nas palavras e frases destacadas antes de cada seção.

A leitura pode ser feita individualmente, em sala ou em casa, ou ainda de forma interativa, em sala; para essa última opção, organize a sala em semicírculo. Convide um estudante para começar a leitura representando os espanhóis (p. 4-5). Em seguida, convide o próximo para ler a primeira parte das icamiabas (p. 6-7). Evite

dividir essa leitura entre garotas e garotos, com elas representando as icamiabas, e eles, os espanhóis; deixar mais solto convida para uma reflexão maior, já que se colocarão na pele de alguém que talvez seja diferente. Oriente-os para que imprimam emoção à voz durante a leitura, como se estivessem interpretando um papel. Os aspectos semelhantes às histórias em quadrinhos das ilustrações naturalmente tornam essa uma abordagem interessante para a incorporação de texto e imagem.

Ao final da leitura, volte e explore novamente as ilustrações e a dualidade da narrativa visual. Para isso, chame os estudantes, seguindo o semicírculo ou recomeçando, para descrever cada imagem como se fosse para alguém que não tem o livro em mãos. Quais são as personagens, o cenário e as cores? O que a imagem evoca? Enquanto os estudantes estiverem lendo, é possível fazer pausas pontuais para fazer perguntas sobre o entendimento do enredo, os sentimentos dos personagens ou qualquer ponto que mereça reflexão.

Essa abordagem facilitará uma experiência mais interativa e participativa, proporcionando momentos para esclarecer dúvidas e estimular discussões sobre o conteúdo.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e História: **EF69LP46**, **EF06HI05** e **EF06HI08**.

Pós-leitura

As atividades realizadas após a leitura ajudarão os estudantes a fixar os temas da obra e a refletir sobre ela. A seguir, apresentamos algumas sugestões.

1. Retomada

Retomar uma narrativa é uma excelente forma de garantir que houve compreensão por parte dos leitores e explorar os temas da história. Ainda em semicírculo, peça que algum estudante voluntário recontar a narrativa usando suas próprias palavras. Em seguida, pergunte se o restante da turma se lembra de algum detalhe que ficou de fora, ou peça que façam comentários sobre os acontecimentos, as ações e as falas das personagens.

Para expandir o debate, pode-se incentivar os estudantes a imaginar como foi a viagem dos espanhóis pelo Rio Amazonas (que demorou vários meses e envolveu problemas, incluindo escassez de alimentos). Ou, ainda, o retorno dos espanhóis à Amazônia em novas expedições, evidenciando como a ganância dos exploradores trouxe mudanças à Amazônia, ou outras perguntas que estimulem a análise sobre as diferentes experiências e consequências para os espanhóis e as icamiabas desse relato, ressaltando a complexidade da situação apresentada na história.

2. Pesquisa histórica

A obra, além de explorar a lenda das icamiabas, oferece um pequeno recorte histórico, parte da história longa e muitas vezes brutal que foi a “descoberta” das Américas. Então, após essa retomada, você pode desenvolver uma pesquisa sobre as primeiras expedições dos espanhóis e portugueses nas Américas. Como a narrativa é espelhada, não podemos esquecer o outro lado, então incentive os estudantes a também pesquisar os vários povos originários que habitavam essas terras antes dos europeus. Essa pesquisa pode ser feita em grupos.

O enfoque da pesquisa pode ser números e nomes de grupos étnicos, ou eles podem escolher um povo indígena para pesquisar mais a fundo, incluindo território original, onde se encontram agora, costumes etc.

3. Contos de fadas ao avesso

A narrativa inicia com a clássica expressão dos contos de fadas: “Era uma vez”. E, de fato, há reis e rainhas, lutas e tesouros. Mas será que essa obra é mesmo um conto de fadas? Questione os estudantes sobre o assunto, chamando atenção para as expectativas que um conto fantástico geralmente traz e se o texto atende a essas expectativas. Oriente a discussão de maneira a estimular a reflexão dos estudantes. Se achar interessante, apresente a definição de conto de fadas: também chamados de contos maravilhosos, são narrativas curtas, que giram em torno de um tema central e visam transmitir conhecimentos e valores culturais. Sob essa definição, a obra parece realmente ser um conto de fadas,

pois proporciona encantamento, incentiva o mundo da imaginação e traz ensinamentos.

Leve essa discussão adiante, lendo primeiro o posfácio e, em seguida, o texto de orelha. É fácil esquecer que a lenda das icamiabas representa todo um conjunto de povos originários que foram dizimados, subjugados e hoje são quase desconhecidos para as novas gerações. A história é dos mais fortes, pois são eles que a escrevem; a história que aprendemos, em geral, é contada de acordo com a perspectiva dos conquistadores. Retome o trecho “Os homens lutam para conquistar. Nós, icamiabas, lutamos para proteger” (p. 7) para provocar ainda mais o debate.

Deixe que os estudantes expressem suas opiniões e abra espaço para tirarem dúvidas.

Essas atividades contemplam as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e História: **EF69LP46**, **EF69LP53**, **EF06HI05** e **EF06HI08**.

3. Propostas de atividades para os estudantes

As atividades a seguir podem ser utilizadas como verificação de leitura e ser respondidas em sala de aula ou em casa, conforme julgar mais adequado.

- 1 Quais foram as razões que levaram Francisco Orellana a emprender uma expedição pelo Rio Amazonas?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que, além de procurar mantimentos, a expedição também tinha o objetivo de buscar riquezas, como canela, ouro, prata e pedras preciosas.

- 2 Como você imagina que Francisco Orellana se sentiu quando ele e seus homens optaram por se separar do restante da expedição?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o medo que Francisco Orellana provavelmente sentiu ao assumir toda a responsabilidade de procurar mantimentos e proteger seus homens durante a separação da expedição.



- 3 Esse livro, escrito por Eliane Potiguar, uma indígena, evidencia sua influência. De que maneira ela retrata os indígenas e os europeus na obra?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que os europeus são retratados como vilões, homens malvados, dos quais os indígenas precisam se proteger.



4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar no trabalho com os livros em sala de aula. A seguir, apresentamos algumas indicações para expandir as discussões.

A LENDA das Icamiabas (Amazonas brasileiras) e do muiraquitã. [S. l.: s. n.], 29 set. 2021. 1 vídeo (ca. 15 min). Publicado pelo canal Folclore Brasileiro – Lendas – Léo Machado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rtqWv6Hstlw>. Acesso em: 21 jan. 2024.

Nesse vídeo, o autor narra a lenda das icamiabas e do muiraquitã, apresentando diversas imagens e fatos curiosos.

FLAUX, G. Quem é Yara Flor: o que já sabemos sobre a mulher-maravilha brasileira. *Legião dos heróis*, [s. l.], c2024. Disponível em: <https://www.legiaodosherois.com.br/2020/yara-flor-tudo-sabemos-mulher-maravilha-brasileira.html>. Acesso em: 15 jul. 2024.

O artigo comenta a futura publicação de uma linha de revistas chamada *DC Future State*, pela DC Comics, que mostra Yara Flor, a Mulher-Maravilha amazônica.

HILBERT, P; HILBERT, K. *O Rio Mar*: Francisco de Orellana e o rio das amazonas. Curitiba: CRV, 2020.

O livro narra a viagem de Francisco de Orellana com seus companheiros pelo “Rio Mar”.

ICAMIABAS na cidade Amazônia. Episódio: Delícias de Lagartas Boreais. [S. l.: s. n.], 18 maio 2023. 1 vídeo (ca. 11 min). Publicado pelo canal Cinemateca Paraense. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bqYverftW7U&t=34s>. Acesso em: 18 jan. 2024.

Nesse desenho, quatro meninas guerreiras icamiabas lutam contra seres fantásticos para proteger a cidade de Belém.

OLIVEIRA, J. *As Amazonas: a conquista do rio-mar pelo capitão Francisco Orellana segundo Frei Gaspar de Carvajal*. São Paulo: Cortez, 2009.

Adaptada para história em quadrinhos, essa versão proporciona uma visão da aventura dos conquistadores europeus na Amazônia.

PRIORE, M. D. *Histórias da gente brasileira – Colônia*. São Paulo: Leya, 2016. v. 1.

Nesse livro, você vai descobrir como as pessoas se vestiam, onde moravam, o que comiam, como se divertiam, entre outros fatos. Em um dos capítulos, a historiadora comenta o fascínio que as Amazonas exerciam sobre os exploradores.



Clique na capa abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

